

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE HISTÓRIA

MESTRES GRIÔS

MEMÓRIA, TERRITÓRIO E ANCESTRALIDADE

1ª série do Ensino Médio

Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componente curricular: História

Museu Virtual Aquilombando Saberes

Autora: Klênia Marla dos Santos Santiago

2026

1 IDENTIFICAÇÃO

Título	Mestres Griôs: memória, território e ancestralidade
Local de aplicação	Museu Virtual Aquilombando Saberes
Público-alvo	Estudantes da 1ª série do Ensino Médio
Área do conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Componente curricular	História
Carga horária sugerida	12 aulas de 50 minutos, organizadas em 6 encontros
Produto educacional	Galeria digital de narrativas, biografias, fotografias, áudios e mapas de memória para o Museu Virtual Aquilombando Saberes
Responsáveis	Professor(a) de História, equipe pedagógica, Mestres Griôs, estudantes e representantes da comunidade

2 QUESTÃO OU PROBLEMA IDENTIFICADO/DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

As comunidades do campo e quilombolas preservam conhecimentos históricos, culturais, ambientais, religiosos, artísticos e produtivos por meio da oralidade e da convivência entre gerações. Contudo, parte dessas memórias corre o risco de ser silenciada, fragmentada ou perdida diante das mudanças nos modos de vida, da desvalorização dos saberes populares e da predominância de narrativas históricas que nem sempre reconhecem os sujeitos locais como produtores de conhecimento.

O Museu Virtual Aquilombando Saberes constitui um espaço educativo, colaborativo e digital voltado à preservação das memórias e dos saberes de comunidades rurais e quilombolas, com destaque para a Comunidade Quilombola Lagoa Grande. A sequência didática aproxima estudantes, Mestres Griôs e comunidade por meio da Pedagogia Griô, valorizando a escuta, a oralidade, a corporeidade, a ancestralidade, a memória e o pertencimento, além de reconhecer os sujeitos locais como produtores de conhecimento e protagonistas de sua própria história.

Questão norteadora: *De que maneira as histórias, experiências e saberes dos Mestres Griôs ajudam a compreender a formação histórica, cultural e identitária da Comunidade Quilombola Lagoa Grande e de outros territórios representados no Museu Virtual Aquilombando Saberes?*

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Reconhecer, registrar e valorizar os Mestres Griôs como sujeitos históricos e guardiões da memória, articulando suas narrativas aos conteúdos de História da 1ª série do Ensino Médio e à construção de identidades, territorialidades e práticas de educação antirracista.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender a oralidade como fonte histórica e forma legítima de produção e transmissão de conhecimentos.
- Identificar Mestres Griôs e guardiões de memória presentes nas comunidades dos estudantes.
- Relacionar memória individual, memória coletiva, território, identidade e ancestralidade.
- Analisar permanências, rupturas e transformações nos modos de vida das comunidades rurais e quilombolas.
- Desenvolver práticas de escuta respeitosa, elaboração de perguntas, registro e interpretação de narrativas.
- Problematicar o apagamento histórico de populações negras, quilombolas e camponesas e de seus saberes.
- Produzir registros escritos, sonoros, visuais e cartográficos para o Museu Virtual Aquilombando Saberes.
- Promover a devolutiva dos conhecimentos produzidos à comunidade e aos Mestres Griôs participantes.

4 JUSTIFICATIVA

A escola do campo deve dialogar com o território, com as experiências dos sujeitos e com os saberes construídos nas comunidades. Nesse sentido, a presença dos Mestres Griôs amplia as possibilidades de ensino de História, pois permite que os estudantes compreendam que a história não está apenas nos livros, arquivos oficiais ou grandes acontecimentos, mas também nas lembranças, nos ofícios, nas festas, nas práticas religiosas, no cultivo da terra, na culinária, nos modos de cuidar e nas formas de resistência.

A proposta apoia-se em uma perspectiva dialógica e colaborativa, semelhante à organização metodológica do projeto utilizado como referência, que articula diagnóstico, participação estudantil, trabalho de campo, produção coletiva, retorno à comunidade e avaliação processual. A sequência também incorpora princípios da Pedagogia Griô, entendendo o corpo, a palavra, a música, a roda, a memória e o vínculo afetivo como dimensões fundamentais do processo educativo.

Ao integrar as narrativas dos Mestres Griôs ao Museu Virtual Aquilombando Saberes, a atividade deixa uma memória educativa acessível, fortalece o protagonismo juvenil e contribui para a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como para uma educação comprometida com a valorização da história e da cultura afro-brasileira, africana, indígena e quilombola.

5 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

- **Pedagogia Griô:** valoriza a oralidade, a ancestralidade, a afetividade, a corporeidade, a musicalidade, a roda e a aprendizagem entre gerações.
- **Educação dialógica:** o conhecimento é construído com os estudantes e com a comunidade, mediante perguntas, escuta, reflexão e participação.
- **História oral:** as narrativas de vida são tratadas como fontes históricas que precisam ser contextualizadas, registradas e interpretadas criticamente.

- **Educação antirracista:** reconhece protagonismos negros, quilombolas e camponeses, problematizando apagamentos, preconceitos e hierarquizações de saberes.
- **Pesquisa colaborativa:** os sujeitos da comunidade não são apenas informantes, mas participantes na definição, validação e socialização dos registros.
- **Territorialidade:** o território é compreendido como espaço vivido, de memória, identidade, trabalho, cultura, conflito, pertencimento e resistência.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1 Competências gerais mobilizadas

- Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos para compreender a realidade e colaborar com uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual, a investigação, a reflexão, a análise crítica e a criatividade.
- Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.
- Utilizar diferentes linguagens - oral, escrita, visual, sonora, corporal e digital - para expressar e compartilhar informações.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, respeitando os direitos humanos e a diversidade.
- Exercitar empatia, diálogo, cooperação, respeito e valorização dos diferentes grupos sociais e culturais.
- Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

6.2 Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais em diferentes tempos e espaços.
- Analisar a formação de territórios e fronteiras, compreendendo relações de poder, pertencimento e identidade.
- Reconhecer e combater diferentes formas de desigualdade, preconceito, discriminação e violência.
- Participar do debate público de forma crítica, respeitosa e ética, valorizando diferentes saberes e experiências.

6.3 Habilidades priorizadas para a 1ª série

Código	Relação com a sequência didática
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas para compreender processos históricos, sociais e culturais.
EM13CHS102	Analisar circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais e culturais relacionadas à produção de discursos e memórias.
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial, reconhecendo saberes, valores, crenças e práticas.

Código	Relação com a sequência didática
EM13CHS201	Analisar dinâmicas territoriais, identidades, pertencimentos e relações de poder.
EM13CHS502	Analisar situações de desigualdade e preconceito, propondo ações de respeito aos direitos humanos.
EM13CHS601	Relacionar demandas sociais, políticas e culturais à construção da cidadania e à participação coletiva.

6.4 Descritores de aprendizagem

- Reconhecer diferentes tipos de fontes históricas, com destaque para fontes orais, visuais, sonoras e materiais.
- Distinguir memória individual, memória coletiva e narrativa histórica.
- Identificar mudanças e permanências nos modos de vida da comunidade.
- Relacionar práticas culturais a processos de identidade, pertencimento e resistência.
- Interpretar relatos orais considerando autoria, contexto, temporalidade e ponto de vista.
- Produzir sínteses históricas a partir de diferentes registros.
- Utilizar tecnologias digitais com ética, responsabilidade e respeito à autorização dos participantes.

7 CONTEÚDOS E CONCEITOS

- Memória, história e identidade.
- Fontes históricas e história oral.
- Ancestralidade e tradição oral.
- Território, territorialidade e pertencimento.
- Comunidades quilombolas e populações do campo.
- Patrimônio cultural material e imaterial.
- Racismo, silenciamento e apagamento histórico.
- Protagonismo comunitário e educação patrimonial.
- Ética, autorização e cuidado no registro de narrativas.

8 METODOLOGIA

A sequência será desenvolvida por meio de pesquisa dialógico-colaborativa, rodas de conversa, vivências da Pedagogia Griô, análise de fontes, trabalho de campo, entrevista narrativa, cartografia social, oficinas de produção e socialização dos resultados. O professor atuará como mediador e os estudantes serão pesquisadores do próprio território.

Antes de qualquer gravação, fotografia ou divulgação, será solicitado consentimento do participante ou responsável, explicando a finalidade educativa do registro. Os Mestres Griôs poderão revisar seus nomes, falas, imagens e informações antes da publicação. A comunidade terá direito à devolutiva do material produzido.

9 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

1. Acolhida e sensibilização

Como será realizada: Roda de abertura com música, objeto de memória ou fotografia antiga. Dinâmica: “Quem me ensinou?”. Apresentação do tema e levantamento dos conhecimentos prévios.

Participantes: Professor, estudantes e equipe pedagógica.

Local: Sala de aula organizada em círculo.

Materiais: Caixa de memória, fotografias, objetos, aparelho de som, quadro e fichas.

Tempo: 2 aulas

2. Estações dos Saberes Griôs

Como será realizada: Rotação por estações com textos curtos, imagens, áudios e objetos sobre oralidade, memória, território, patrimônio e ancestralidade. Cada grupo registra sínteses e perguntas.

Participantes: Professor e estudantes.

Local: Sala de aula ou biblioteca.

Materiais: Textos, áudios, QR codes, cartolinas, canetas, cronômetro e fichas.

Tempo: 2 aulas

3. Mapeamento dos Mestres Griôs

Como será realizada: Construção coletiva de um mapa afetivo do território. Os estudantes indicam pessoas reconhecidas por seus saberes, ofícios, histórias, cantos, rezas, práticas agrícolas, culinária ou participação comunitária.

Participantes: Estudantes, familiares e professor.

Local: Escola e comunidade.

Materiais: Mapa-base, papel kraft, post-its, canetas, celulares e fichas.

Tempo: 1 aula

4. Preparação da escuta

Como será realizada: Oficina de história oral: elaboração do roteiro, postura ética, escuta sensível, autorização de uso e formas de registro. Simulação de entrevista em duplas.

Participantes: Professor e estudantes.

Local: Sala de aula.

Materiais: Roteiro impresso, termo de autorização, gravador ou celular e caderno de campo.

Tempo: 1 aula

5. Encontro com os Mestres Griôs

Como será realizada: Roda intergeracional com acolhida, apresentação, narrativa de vida, demonstração de saberes e perguntas dos estudantes. Registro de falas, imagens e objetos, conforme autorização.

Participantes: Mestres Griôs, estudantes, professores e comunidade.

Local: Escola, associação comunitária ou residência do Mestre Griô.

Materiais: Cadeiras em círculo, água, lanche, gravador, câmera, roteiro e termos.

Tempo: 2 aulas

6. Organização e análise das narrativas

Como será realizada: Escuta dos áudios, seleção de trechos, transcrição, identificação de temas, temporalidades, mudanças, permanências e relações com os conteúdos de História.

Participantes: Professor e estudantes em grupos.

Local: Sala de aula ou laboratório.

Materiais: Computadores, fones, fichas de análise, cadernos e projetor.

Tempo: 2 aulas

7. Oficina de produção do acervo

Como será realizada: Produção de biografias curtas, cards, podcast, linha do tempo, mapa de memória, legendas e textos para a galeria digital do Museu Aquilombando Saberes.

Participantes: Estudantes, professor e equipe do museu virtual.

Local: Laboratório, biblioteca ou sala.

Materiais: Computadores, celulares, editor de texto, imagens autorizadas e materiais artísticos.

Tempo: 1 aula

8. Devolutiva e avaliação

Como será realizada: Exposição dos produtos, entrega simbólica aos Mestres Griôs, roda de avaliação e registro do que os estudantes aprenderam, sentiram e pretendem preservar.

Participantes: Comunidade escolar, Mestres Griôs, famílias e estudantes.

Local: Escola ou comunidade.

Materiais: TV, projetor, caixas de som, painéis, fichas avaliativas e certificados simbólicos.

Tempo: 1 aula

10 ROTEIRO SUGERIDO PARA A RODA COM O MESTRE GRIÔ

1. Como o(a) senhor(a) gostaria de ser apresentado(a)?
2. Onde nasceu e como foi sua infância?
3. Quem foram seus primeiros mestres e mestras?
4. Quais saberes aprendeu com sua família e sua comunidade?
5. Que histórias, festas, cantos, ofícios ou práticas marcaram sua vida?
6. Como era a comunidade antigamente? O que mudou e o que permaneceu?
7. Quais dificuldades a comunidade enfrentou e como se organizou?
8. Que relação existe entre seus saberes, a terra, a natureza e o território?
9. Quais preconceitos, silenciamentos ou injustiças o(a) senhor(a) percebeu ao longo da vida?
10. O que deseja ensinar ou aconselhar aos jovens?
11. Que memória o(a) senhor(a) considera mais importante preservar?
12. Há algum objeto, fotografia, canto, receita, técnica ou lugar que gostaria de apresentar?

11 ORIENTAÇÕES ÉTICAS

- Explicar a finalidade educativa da atividade e solicitar autorização antes de gravar ou fotografar.

- Respeitar o direito de não responder, interromper a participação ou retirar determinado conteúdo.
- Não modificar o sentido das falas nem expor informações íntimas ou constrangedoras.
- Compartilhar com o participante a versão final do registro antes da publicação.
- Identificar corretamente a autoria dos saberes e reconhecer a contribuição dos Mestres Griôs.
- Evitar tratar os saberes comunitários como curiosidades folclóricas; apresentá-los como conhecimentos vivos.
- Guardar os arquivos com segurança e utilizar apenas os materiais autorizados.

12 CRONOGRAMA

Atividades	Encontro 1	Encontro 2	Encontro 3	Encontro 4	Encontro 5	Encontro 6
Acolhida e diagnóstico	X					
Estações dos Saberes Griôs	X	X				
Mapeamento e preparação da escuta		X				
Encontro com Mestre Griô			X			
Análise das narrativas				X		
Produção do acervo				X	X	
Devolutiva e avaliação						X

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA PROPOSTA

A avaliação será diagnóstica, formativa, processual e participativa. No início, serão levantados os conhecimentos prévios sobre memória, fontes históricas, comunidade e Mestres Griôs. Durante as atividades, serão observados o envolvimento, a qualidade da escuta, a capacidade de elaborar perguntas, o respeito aos participantes, a análise das fontes e a colaboração nos grupos.

Ao final, os estudantes produzirão uma autoavaliação e participarão de uma roda de conversa. Também serão considerados os comentários dos Mestres Griôs e da comunidade sobre a fidelidade, o respeito e a relevância dos registros produzidos.

Critério	Evidências esperadas	Instrumentos
Compreensão histórica	Reconhece a oralidade como fonte e relaciona memória, território, identidade e temporalidade.	Debates, fichas de análise e produção escrita.

Critério	Evidências esperadas	Instrumentos
Participação e escuta	Escuta com respeito, formula perguntas pertinentes e valoriza os saberes do outro.	Observação, caderno de campo e roda de avaliação.
Análise crítica	Identifica mudanças, permanências, conflitos, silenciamentos e pontos de vista.	Sínteses, mapas, linha do tempo e discussão.
Produção do acervo	Organiza informações com clareza, autoria, ética e coerência histórica.	Biografia, podcast, card, mapa ou exposição.
Trabalho coletivo	Cumprir responsabilidades, coopera e contribui para a devolutiva comunitária.	Autoavaliação, avaliação entre pares e produto final.

14 PRODUTO EDUCACIONAL E INTEGRAÇÃO AO MUSEU VIRTUAL

Os registros produzidos formarão uma seção educativa intitulada “Mestres Griôs: vozes da memória” no Museu Virtual Aquilombando Saberes. Cada entrada poderá conter nome autorizado, fotografia, minibiografia, trecho de áudio, saber destacado, localização aproximada no território, palavras-chave e créditos dos estudantes responsáveis.

O produto deve ser acessível, com linguagem clara, legendas em áudios e vídeos, descrição das imagens e identificação das fontes. A comunidade participará da validação antes da publicação.

15 RESULTADOS ESPERADOS

- Maior reconhecimento dos Mestres Griôs como sujeitos históricos e educadores comunitários.
- Fortalecimento do pertencimento dos estudantes às comunidades do campo e quilombolas.
- Desenvolvimento da capacidade de trabalhar com fontes orais e diferentes linguagens.
- Ampliação do repertório sobre história e cultura afro-brasileira, quilombola e camponesa.
- Produção de acervo educativo validado e devolvido à comunidade.
- Integração entre escola, famílias, associações, Mestres Griôs e Museu Virtual Aquilombando Saberes.
- Contribuição para práticas curriculares antirracistas, decoloniais e territorializadas.

16 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e inclui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). História Geral da África, I: metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras.
- CHAGAS, Mário. Memória e poder: dois movimentos. Cadernos de Sociomuseologia.
- DOCUMENTO-MODELO. Slow Food e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): valorizando a cultura alimentar de comunidades tradicionais e quilombolas. PROFCIAMB/UEFS, 2024.